

LESÕES TRAUMÁTICAS IDENTIFICADAS EM ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS NO NORDESTE DO BRASIL

Traumatic injuries identified in wild animals rescued in Brazil Northeast

Pedro Paulino Pinto^{1*}, Jackson Nazareno Gomes de Lima², Aquiles Vicente Pereira¹, Brunna Muniz Rodrigues Falcão³, Andressa Nunes Mouta¹, Danilo José Ayres de Menezes⁴, Telma de Sousa Lima¹, Joyce Galvão de Souza¹.

¹Universidade Estadual do Ceará, Tauá, Ceará.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba.

³Universidade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

*Email do autor correspondente: pedro.paulino@aluno.uece.br

Introdução: As lesões traumáticas representam grandes riscos aos animais silvestres, podendo inclusive levar ao óbito, e podem acontecer por acidentes rodoviários, impactos com estruturas (torres eólicas, prédios, aeronaves), ataques de animais domésticos, entre outros, causando danos que podem impossibilitar a volta desses animais ao habitat natural e perdas de biodiversidade.

Material e métodos: Realizou-se estudo das lesões traumáticas em animais que foram a óbito durante o período de um ano, provenientes de um centro de reabilitação localizado no Nordeste do Brasil. Foram realizadas necropsias e descrição das lesões observadas. A pesquisa obteve autorização da CEUA (004/2022) e do SISBIO (78157-1).

Resultados: Durante o período, vieram a óbito 503 animais, dos quais, 70 indivíduos (13,91%) apresentaram lesões traumáticas, sendo 41 aves (58,57%) de 18 espécies diferentes, 20 mamíferos (28,57%) de três espécies distintas, e nove répteis (12,85%) de quatro espécies (figura 1). Em 57 dos casos (81,42%), os animais eram oriundos de municípios com grande volume populacional que compõem a região metropolitana, sendo 35 (51,43%) resgatados diretamente da capital do estado. Nas aves, as lesões mais encontradas foram as relacionadas aos membros, sobretudo, fêmur, úmero, rádio e ulna, no entanto, lesões associadas ao eixo axial também foram encontradas, destacando-se fraturas de rinoteca (tabela 1). O segundo grupo com mais indivíduos foram os mamíferos, e o número de lesões associadas a membros e eixo axial foram mais homogêneas, destacando-se dois animais da espécie *Callithrix jacchus*, que sofreram descarga elétrica e tiveram várias lesões do tipo térmica associadas a esse evento. Por fim, o grupo com menor número de representantes foi o dos répteis, mas também com diversas lesões associadas, dentre as quais destacam-se a presença de um projétil na cavidade celomática de uma *Iguana iguana*, além de uma *Kinosternon scorpioides* com uma lesão na carapaça.

Discussão: Com base nos dados da *The IUCN Red List of Threatened Species* (1), das 25 espécies presentes nesse estudo, 24 (96,0%) estão classificadas como menos preocupante, enquanto uma (4,0%) fazia parte do grupo quase ameaçado. As fraturas apresentaram maior ocorrência nos animais estudados, dentre as lesões encontradas, e em outra pesquisa, realizada com mamíferos atropelados, os pesquisadores observaram que 92,0% dos animais apresentaram fraturas associadas ao trauma (2). Com relação às causas dos traumas, muitas estavam associadas a impactos de grande força, o que sugere a ocorrência de acidentes rodoviários. Levantamentos apontam que mais de dois milhões de animais são atropelados por ano em rodovias brasileiras, destes, os animais mais afetados são os pequenos vertebrados (3), assim como observado na presente pesquisa. Isso acontece pois, segundo estudos, a altura dos veículos torna-se propícia a traumas na região de crânio, membros pélvicos e torácicos dos animais, sobretudo fraturas associadas à articulações dos membros (4,5).

Conclusão: As alterações observadas com maior frequência foram fraturas (77% dos

indivíduos), e esses resultados mostram que os traumas estão associados a quase 14,0% das mortes de animais silvestres, número que deve ser levado em consideração para o desenvolvimento de estratégias de preservação.

REFERÊNCIAS: 1) IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. *Version 2024-2*. <https://www.iucnredlist.org>. 2) Navas-Suárez PE, et al. Characterization of Traumatic Injuries Due to Motor Vehicle Collisions in Neotropical Wild Mammals. *J Comp Pathol* 2022; 197:1–18. 3) Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE). Mais de 2 milhões de animais morrem atropelados em rodovias todo ano. Disponível em: <https://ecoestradas.com.br/2019/10/08/2milhoes/> 4) Strandroth J, et al. The correlation between pedestrian injury severity in real-life crashes and Euro NCAP pedestrian test results. *Traffic Injury Prevention*, 2011; 12, 604e613. 5) Wang, B, et al. Effects of passenger car front profile and human factors on pedestrian lower extremity injury risk using German in-depth accident data. *Int J Crashworthiness* 2019; 24, 163e170.

PALAVRAS-CHAVE: biodiversidade, conservação, fatores antrópicos.

Keywords: biodiversity, conservation, anthropogenic factors.

Figura 1: A) *Athene cunicularia* com lesão traumática e hemorrágica em asa esquerda, com perda de porção distal a partir de rádio e ulna, e perda de musculatura na região de úmero (seta). B) *Kinostemon scorpioides* com fratura de grande extensão na carapaça (setas). C) Filhote de *Didelphis albiventris* com fratura craniana e hematoma (seta).

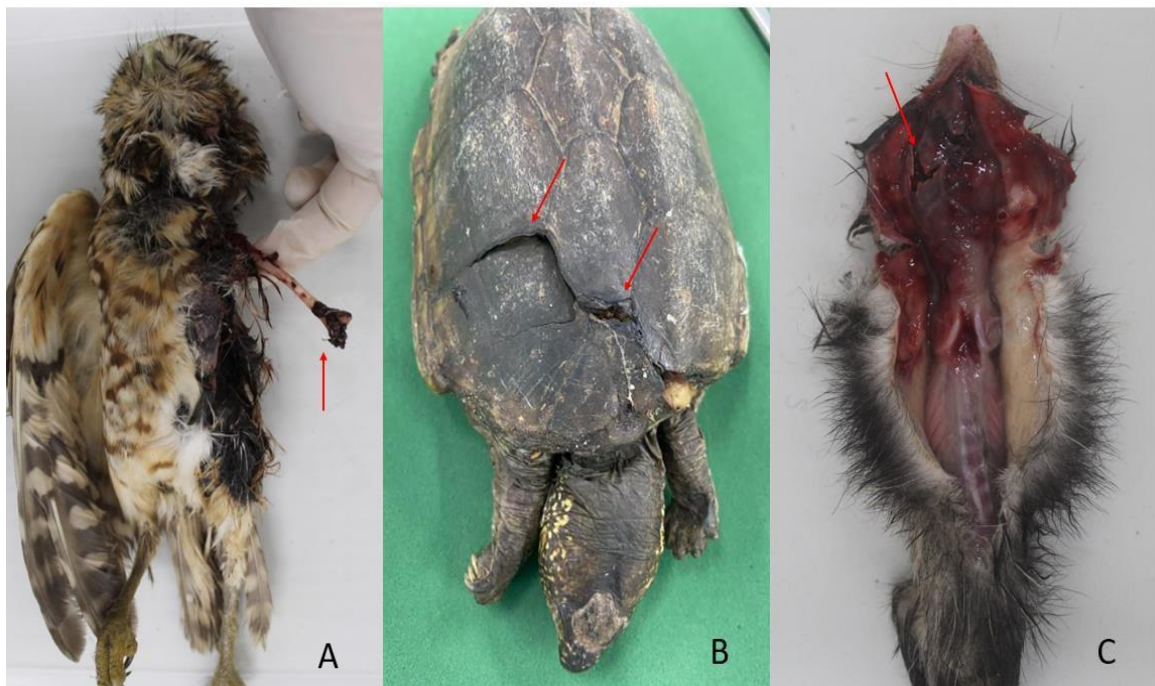


Tabela 1. Lesões encontradas nas necropsias dos diferentes grupos de vertebrados (aves, mamíferos e répteis) provenientes de um centro de reabilitação localizado no nordeste do Brasil.

Região	Lesão	Aves	Mamíferos	Répteis
Crânio e pescoço	Fraturas	3 (4,28%) **	2 (2,85%)	3 (4,28%) **
	Hematomas	-	-	2 (2,85%)
	Hemorragias	-	2 (2,85%)	2 (2,85%)
	Laceração	-	3 (4,28%) **	-
	Perfuração	1 (1,43%)	2 (2,85%)	-
	Queimaduras	1 (1,43%)	3 (4,28%)	-
	Ulceração	-	1 (1,43%)	-
	Necrose	-	-	1 (1,43%)
Abdômen e Pelve	Fratura	4 (5,71%) **	3 (4,28%) **	4 (5,71%) **
	Hematomas	2 (2,85%)	2 (2,85%)	1 (1,43%)
	Hemorragias	5 (7,14%)	1 (1,43%)	-
	Laceração	2 (2,85%)	2 (2,85%)	1 (1,43%)
	Perfuração	2 (2,85%)	2 (2,85%)	1 (1,43%)
	Queimaduras	1 (1,43%)	-	2 (2,85%)
	Projétil	1 (1,43%)	-	1 (1,43%)
Membro torácico	Fraturas	22 (31,42%) **	1 (1,43%)	-
	Hematomas	3 (4,28%)	-	-
	Hemorragias	3 (4,28%)	2 (2,85%)	-
	Laceração	2 (2,85%)	2 (2,85%)	-
	Mutilação	1 (1,43%)	-	-
	Necrose	1 (1,43%)	-	-
	Queimaduras	2 (2,85%)	3 (4,28%)	-
Membro Pélvicos	Avulsão	1 (1,43%)	1 (1,43%)	-
	Fraturas	15 (21,42%) **	1 (1,43%)	-
	Hematomas	6 (8,57%)	2 (2,85%)	-
	Hemorragias	3 (4,28%)	1 (1,43%)	-
	Laceração	3 (4,28%)	5 (7,14%) **	-
	Mutilação	-	1 (1,43%)	-
	Necrose	2 (2,85%)	-	-
	Perfuração	-	1 (1,43%)	-
Queimaduras	2 (2,85%)	2 (2,85%)	-	

Legenda: % Porcentagem de indivíduos com o tipo de lesão; ** Maior número de casos de cada região corporal